

O ensino superior para acesso à mobilidade social: a inserção profissional de alunos egressos da Baixada Fluminense

The higher education for social mobility access: the professional insertion of students who graduated from Baixada Fluminense

La educación superior para el acceso a la movilidad social: la inserción profesional de alumnos egresados de la Baixada Fluminense.

Ana Carolina De Gouvêa Dantas Motta  

Marco Aurelio Carino Bouzada  

Vilson Vieira De Paula  

Resumo

O objetivo deste artigo foi investigar a influência do capital cultural na mobilidade social de indivíduos pertencentes às classes de baixa e média renda, buscando verificar se ocorre a tendência estrutural de perpetuação das disparidades existentes na sociedade, apontada por Pierre Bourdieu. Para tanto, o estudo conferiu a inserção profissional de indivíduos das classes de baixa e média renda com Ensino Superior completo. A pesquisa de ordem quantitativa, contou com um levantamento do tipo *survey*, sendo os sujeitos da pesquisa 138 alunos egressos do Curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da Baixada Fluminense. O resultado compactuou com a teoria de Pierre Bourdieu, visto que há uma perpetuação da classe baixa na estrutura social investigada, indicando a existência da manutenção da elitização da sociedade, demonstrando maior dificuldade de conquista da mobilidade social para indivíduos de baixa renda, mesmo possuindo diploma de Ensino Superior.

Palavras-chave: mobilidade social; Ensino Superior; capital cultural.

Abstract

The aim of this article was to investigate the influence of cultural capital on the social mobility of individuals belonging to low and middle-income classes, seeking to verify whether the structural tendency to perpetuate existing disparities in society, pointed out by Pierre Bourdieu, occurs. To do so, the study examined the professional integration of individuals from low and middle-income classes with completed higher education. The quantitative research involved a survey-type assessment, with 138 graduates from the Business Administration program at a Higher Education Institution (HEI) in the Baixada Fluminense as research subjects. The results aligned with Pierre Bourdieu's theory, indicating the perpetuation of the lower class in the investigated social structure. This suggests the maintenance of society's elitization, demonstrating greater difficulty in achieving social mobility for individuals with low income, even with a higher education degree.

Keywords: social mobility; university education; cultural capital.

Resumen

El objetivo de este artículo fue investigar la influencia del capital cultural en la movilidad social de individuos pertenecientes a las clases baja y media, buscando verificar si se produce la tendencia estructural a perpetuar las disparidades existentes en la sociedad, señalada por Pierre Bourdieu. Para ello, el estudio examinó la inserción profesional de individuos de las clases baja y media con educación superior completa. La investigación cuantitativa incluyó un levantamiento tipo encuesta, con 138 egresados del curso de Administración de una Institución de Educación Superior (IES) de la Baixada Fluminense como sujetos de investigación. Los resultados concordaron con la teoría de Pierre

Bourdieu, indicando la perpetuación de la clase baja en la estructura social investigada. Esto señala la existencia de la mantenimiento de la elitización de la sociedad, demostrando una mayor dificultad para alcanzar la movilidad social para individuos de bajos ingresos, incluso con un título de educación superior.

Palabras clave: movilidad social; Enseñanza superior; capital cultural.

Introdução

O acesso ao Ensino Superior tornou-se uma realidade mais próxima para os Brasileiros de maneira geral, sobretudo durante a última década. Entre 2011 e 2021, segundo o Censo da Educação Superior feito pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), associado ao Ministério da Educação (MEC), o número de matrículas aumentou em 32,8%, ocorrendo um aumento médio anual de 2,9% (Brasil, 2022).

O aumento se relaciona com uma maior oferta no número de Instituições de Ensino Superior (IES), visto que, em 2011, existiam 2.375 (284 públicas e 2.081 privadas) e, em 2021, registrou-se o montante de 2.674 (313 públicas e 2.261 privadas) (Brasil, 2022). Além disso, a maior inclusão de matriculados no Ensino Superior também se associa ao fortalecimento do incentivo de políticas públicas, tais como: Programa de Financiamento Estudantil (FIES); Programa Universidade para Todos (PROUNI); Programa de Inclusão Social e Racial (COTAS) e o Programa INCLUIR voltado para pessoas portadoras de alguma deficiência. De tal modo, em 2021, o número de matriculados no Ensino Superior alcançou quase nove milhões de alunos (Brasil, 2022).

Diante deste cenário, deve-se trazer à tona um olhar para o comportamento do mercado de trabalho junto a esta gama de alunos egressos do Ensino Superior, estabelecendo, com isso, um debate próximo à contemporaneidade. Em janeiro de 2023, foram registrados, no Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), 241.785 empregos com carteira assinada, sendo que destes, 44.202 referiam-se a indivíduos com ensino superior completo (Brasil, 2023). No entanto, se faz necessário ir além dos números, posto que os resultados estatísticos configuram um olhar final, colocando todos os indivíduos egressos do Ensino Superior contratados como iguais. Desta maneira, estudos que tragam ao debate particularidades deste grupo de indivíduos e a inserção profissional deles são importantes, por exemplo, pesquisas que explorem as especificidades socioeconômicas.

Assim sendo, o objetivo deste artigo foi investigar a influência do capital cultural na mobilidade social de indivíduos pertencentes às classes de baixa e média renda, buscando verificar se ocorre a tendência estrutural de perpetuação das disparidades existentes na sociedade, apontada por Pierre Bourdieu. Para tanto, o estudo conferiu a inserção profissional de indivíduos das classes baixa e média com Ensino Superior completo de comunidades da região da Baixada Fluminense, localizada no estado do Rio de Janeiro.

Neste estudo investigativo, em meio à abordagem metodológica exploratória e observacional, a pesquisa apoiou-se na ordem quantitativa. O método de levantamento escolhido foi o *survey*, sendo os sujeitos da pesquisa 138 alunos egressos do Curso de

Administração de uma IES, a qual localiza-se na região da Baixada Fluminense, havendo também, para melhor incursão na realidade dos alunos egressos, o apoio do referencial teórico do estudo, que foi calcado em premissas conceituais de Pierre Bourdieu (1930-2002), estabelecendo especial atenção para o aporte do autor no que diz respeito às estruturas sociais da economia, a qual traz à tona a não formalidade dos princípios de exclusão e inclusão numa seleção, os quais colocam-se como exigências tácitas, incluindo não só gênero, faixa-etária e biotipo, mas, sobretudo, origem social (Bourdieu, 2007, 1989, 2001).

As estruturas sociais da economia segundo Bourdieu

A terminologia mobilidade social refere-se ao deslocamento de posição dos indivíduos numa estrutura social, tratando-se de um parâmetro sociológico da era moderna, capitaneado pela ordem econômica e não por modelos de estratificação, como o de castas, que definia a posição social dos indivíduos no momento do nascimento (Scalon *et al.*, 2009).

Deste modo, a mobilidade social é espaçada pela ordem quantitativa, visto que, para haver deslocamento dos indivíduos na estrutura social, são necessárias mudanças associadas ao incremento de renda e/ou no grau ocupacional. Logo, pode-se entender a mobilidade social como uma mudança dos indivíduos dentro do espectro das classes sociais, que, por sua vez, são capitaneadas pelo nível de renda. Por certo, quanto mais alta a renda, mais elevada a classe social; quanto mais baixa a renda, por sua vez, menor a classe social (Scalon *et al.*, 2009).

Dentro deste contexto, entende-se que a educação poderia ser um meio para atingir a ascensão de renda e, por conseguinte, gerar a mobilidade social de maneira ascendente. Todavia, não há como ignorar os arranjos que impulsionam a mobilidade social, pois a educação, por si só, não é o único fator determinante (Barroso, 2014). O que já foi percebido por Bourdieu (2007), nas décadas de 1960 e 1970, quando apontou para a relevância da origem social dos indivíduos no contexto da estratificação social.

Para Bourdieu (2015, 2007, 1989), existem arranjos que influenciam o posicionamento do indivíduo na estrutura social, estabelecidos por diferentes fontes de poder, sendo: o capital econômico, o capital cultural (escolar), o capital social e o capital simbólico.

O capital econômico está relacionado à renda ou aos recursos materiais. Já o capital cultural é essencialmente o conjunto de recursos culturais que uma pessoa possui e pode usar para obter sucesso na educação e na vida profissional. Ele vem em três formas: incorporado (habilidades adquiridas ao longo da vida), objetivado (bens culturais tangíveis como livros e obras de arte) e institucionalizado (certificados e diplomas). A transmissão desse capital é crucial para a reprodução das desigualdades sociais, já que famílias com mais capital cultural têm mais recursos para investir na educação de seus filhos. Além disso, a conversão entre capital cultural e econômico é importante para determinar o valor de mercado das habilidades e conhecimentos adquiridos (Bourdieu,

2015). É relevante destacar que, de acordo com Bourdieu, o capital cultural abrange elementos que moldam a subjetividade do indivíduo, como descrito a seguir:

Como elementos constituintes do capital cultural incorporado, merecem destaque a chamada "cultura geral" (expressão sintomaticamente vaga e indefinida porque designa saberes difusos e adquiridos de modo variado e informal); o domínio maior ou menor da língua culta; o gosto e o "bom-gosto" (em matéria de arte, lazer, decoração, vestuário, esportes, paladar, etc); as informações sobre o mundo escolar (Nogueira; Nogueira, 2013, p. 52).

O capital social aporta para a capitalização das redes sociais do indivíduo, que pode lhe oferecer contribuição política ou lhe favorecer na busca por emprego, no alcance de melhor salário e na conquista de espaço na sociedade. O capital simbólico imprime prestígio ao indivíduo, diferenciando-o dos demais, colocando-o num patamar de vantagem junto à sociedade. Todos os ditos capitais, herdados ou adquiridos, oferecem poder ao indivíduo, sendo a soma ou a ausência deles condição determinante para ascender, ou declinar, no posicionamento junto à estrutura social. Ou seja, colocam-se como arranjos na determinação da estratificação de classe social do indivíduo (Bourdieu, 2007).

Portanto, o arranjo de maior posse destes capitais traz favoritismo ao indivíduo no esteio social. Sendo assim, quando impera, entre membros de uma sociedade, a desigualdade na posse destes capitais, existe um ambiente propício para o favoritismo de uma minoria, o que pode perpetuar uma hierarquização com o passar do tempo (Bourdieu, 2007, 1989).

Há, deste modo, conforme a abrangência de posse destes capitais (econômico, cultural, social e simbólico), um campo multidimensional de posições na estrutura social, ou seja, diferentes estratos sociais, ou camadas sociais (Bourdieu, 1989), colocando-se a família e a escola como fontes influenciadoras destes capitais.

Neste sentido, para aqueles que não possuem uma alta posição no espaço social, uma chance (ainda que reduzida) de mobilidade social estaria mais dependente do capital escolar, estabelecido por títulos escolares, ou seja, quanto mais anos de estudo e maior nível formal de ensino, maior o capital escolar, capital esse que possui um potencial em se transformar em capital financeiro (Barroso, 2014, p. 189).

Porém, conforme Bourdieu (2001), ter capital cultural não compete garantia de ascensão social, visto que os melhores empregos e salários tendem a ser alcançados pelos indivíduos já em patamar elevado de classe social. Os capitais econômico, social e simbólico de indivíduos de classe social elevada amplificam o seu capital cultural, situação que não ocorre com os indivíduos de classe social mais baixa. Por conseguinte, se dois indivíduos possuem mesmo diploma de Ensino Superior, mas estão em classes sociais antagônicas, um na elevada e o outro na baixa, o ingresso profissional tenderá à diferenciação. Isto porque, haverá uma ambientação mais favorável ao indivíduo pertencente à classe social mais elevada. Entende-se, desta maneira, que os empregos e salários melhores tendem a ser adquiridos por indivíduos de classe mais elevada, haja vista que:

[...] os filhos dos detentores de maior capital econômico ou cultural tendem a reproduzir essas heranças, da mesma forma que os filhos dos possuidores de menor capital têm menores chances de aumentarem seu capital, seja cultural ou econômico. A origem privilegiada teria impacto não apenas na obtenção do diploma, mas também nas condições de fazer valer essa titulação, pois o aumento do número de titulados tende a diminuir o valor dessa formação (Lemos; Dubeux; Rocha-Pinto, 2014, p. 51).

Dessa forma, mesmo que indivíduos de classes menos favorecidas obtenham um elevado capital escolar, isso não garante ascensão social. Em contraste, indivíduos de classes mais altas, devido ao capital cultural e familiar que valorizam seus diplomas, têm maiores chances de destaque no mercado de trabalho. Assim, a superação educacional dos pais pelos filhos nas classes populares muitas vezes não resulta em mobilidade social, mas sim em adaptação dentro da estrutura de classes existente (Bourdieu, 2007).

Indivíduos e famílias usam estratégias para preservar ou aumentar seu patrimônio e melhorar sua posição social. Essas estratégias dependem do tipo e volume de capital inicial, incluindo capital cultural, econômico e social. Eles buscam reverter seu capital para formas mais vantajosas, mas isso não implica necessariamente mobilidade social (Bourdieu, 2007). Os deslocamentos "verticais" envolvem mudanças no volume de capital dentro do mesmo campo, enquanto os "transversais" representam a transformação de um tipo de capital em outro entre campos diferentes. No entanto, esses deslocamentos não têm a capacidade de modificar a estrutura social (De Paiva Barroso, 2014).

Existe, assim, uma tendência de estratificação social pré-existente, que trava a mobilidade social, visto que os capitais elencados por Bourdieu (2007) não têm valor de posse equânime em todas as classes sociais.

A posição central do sistema de ensino na reprodução de práticas e de representações é relacionada com a aparente igualdade de oportunidades e questionada em função das diferenças de capital econômico, social e cultural entre os estudantes, as quais são decisivas nas escolhas dos níveis superiores de formação (Bourdieu, 1989, p. 3).

Uma origem privilegiada, sobretudo a mais abastada economicamente, além de beneficiar a conquista de capital cultural, também favorece o uso da titulação conquistada no mercado de trabalho. Logo, o valor do diploma vale o valor da classe social do seu dono, tornando o rendimento do capital cultural associado aos capitais econômico e social.

Isso significa que, [...], a eficácia própria de um fator apreciado em estado isolado nunca se avalia verdadeiramente pela correlação entre esse fator e a opinião ou a prática considerada, de modo que o mesmo fator pode ser associado a efeitos diferentes, às vezes, opostos [...]. Do mesmo modo, seria possível mostrar que o valor de um diploma escolar e a relação com o mundo social que lhe é correlata variam consideravelmente segundo a idade do seu titular (na medida em que as oportunidades de possuir esse diploma são bastante desiguais para as diferentes gerações), segundo sua origem social (na medida em que o capital social herdado, nome, relações familiares, etc., comandam o rendimento real que ele pode ter) e, sem dúvida, também, segundo sua origem geográfica (por intermédio de propriedades incorporadas, tais como o sotaque e, igualmente, de características do mercado de trabalho) e segundo o sexo (Bourdieu, 2007, p. 410).

Em síntese, pode-se dizer que indivíduos pertencentes às famílias de classe alta, elitizada, conseguem transformar os seus diplomas universitários em capital econômico com maior facilidade, sobretudo quando são comparados aos indivíduos com origem na classe baixa, os quais já possuem a fraqueza de seus capitais econômico, social e simbólico, sem influência em suas redes sociais e nem prestígio (Lemos; Dubeux; Rocha-Pinto, 2014).

Confere-se, portanto, um *modus operandi*, tido por Bourdieu como *habitus*, o qual não só interioriza normas e valores, como também embute sistemas de classificações preexistentes nas representações das classes sociais, uma vez que “[...] a interiorização, pelos atores, dos valores, das normas e princípios sociais assegura, dessa forma, a adequação entre as ações do sujeito e a realidade objetiva da sociedade como um todo” (Ortiz, 1983, p. 15).

O *habitus*, colocado por Bourdieu (2007), é uma recuperação da filosofia escolástica, tido como um produto oriundo das relações sociais, que engendra o direcionamento da ação no coletivo, situação que acaba assegurando a sua reprodução e perpetuação.

O *habitus* é, com efeito, princípio gerador de práticas objetivamente classificáveis e, ao mesmo tempo, sistema de classificação (*principium divisionis*) de tais práticas. Na relação das duas capacidades que definem o *habitus*, ou seja, capacidade de produzir práticas e obras classificáveis, além da capacidade de diferenciar e de apreciar essas práticas e esses produtos (gosto), é que se constitui o mundo social representado, ou seja, o espaço dos estilos de vida (Bourdieu, 2007, p. 162).

Tal como um núcleo vivo dentro das relações sociais, sem ser um produto orquestrado coletivamente, o *habitus* se coloca apenas presente, ele já está ali e ali ele se perpetua. Isto feito, mesmo sem que haja o pleno domínio dos atores, ou mesmo, a consciência deles quanto a sua existência. Logo, o *habitus* trata-se de um princípio gerador de práticas e representações (classificações) que se torna comum ao esteio social, porém, sem que estas necessitem ser um produto calcado na ordem de leis de obediência (Bourdieu, 2007; Ortiz, 1983).

Existe, portanto, o *habitus* na conjuntura social, o qual se estrutura por meio de um conjunto de valores, costumes e esquemas de pensamentos incorporados pelos atores da sociedade, que lhes faz interpretar o mundo social em que vivem, especialmente, regulando suas práticas sociais, sendo o conjunto de tais práticas sociais denominado por Bourdieu (2007) como campo, o qual coloca-se como espectro de regulações que implicam a entrada, a permanência ou a saída dos atores sociais nas suas posições em meio às classes sociais.

Percebe-se toda uma construção de Bourdieu (2007; 2001; 1989) para ponderar as características socioeconômicas dos atores sociais, que favorece o entendimento da estratificação das classes sociais e absorção delas em meio as práticas sociais. Mas, sobretudo, a abordagem do autor oferece aporte para se perceber o campo de desigualdade existente no seio social, que implica na dificuldade de conquista da

mobilidade social por parte do indivíduo de classe baixa (Martins; Scherdien; Rocha-de-Oliveira, 2019).

As premissas expostas por Bourdieu (2007, 2001, 1989) também são uma luz para compreender a desigualdade existente no ingresso profissional, diferenciando indivíduos de classe baixa e classe alta, mesmo que eles tenham o mesmo diploma de Ensino Superior. Certamente, o diploma seria uma forma de alcance de mobilidade social, posto ter o poder de impulsionar o ganho de capitais (econômico, social e simbólico) e de garantir apoios úteis: “[...] a honorabilidade e a respeitabilidade necessárias para se assegurar a confiança da boa sociedade e se ter acesso a posições diferenciadas” (Lemos; Dubeux; Rocha-Pinto, 2014, p. 52). Todavia, o que há, na realidade dos diplomas de Ensino Superior, é que os indivíduos, pertencentes à classe alta, têm mais oportunidades de exercer sua profissão, quando comparados aos indivíduos da classe baixa (Lemos; Dubeux; Rocha-Pinto, 2014).

De tal maneira, com base em Bourdieu (2007, 2001, 1989), a mobilidade social está intrinsecamente associada à posição social. Conforme conferido pelo autor, os filhos de classe alta, da elite econômica, tendem para a obtenção de diplomas de Ensino Superior e a gerenciar negócios; já os filhos de classe baixa repetem o direcionamento profissional de baixa qualificação dos pais. Essa situação configura valores diferenciados do mesmo diploma de Ensino Superior entre indivíduos de classe alta e classe baixa, e, por consequência, influencia o modo de inserção profissional diferenciado destes no mercado de trabalho, conferindo, portanto, que a empregabilidade de um indivíduo com diploma de Ensino Superior estará sujeita a sua posição social, ou seja, a sua classe social, havendo maior propensão de empregabilidade para indivíduos de classe alta (Lemos; Dubeux; Rocha-Pinto, 2014; Martins; Scherdien; Rocha-de-oliveira, 2019; Ortiz, 1983).

A renda das famílias no Brasil

Embora a categorização por classes sociais não seja fornecida nos resultados estatísticos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP) tem sido, frequentemente, utilizada como referência para estudos sobre consumo e estratificação de renda. A ABEP introduziu a classificação por renda desde 2015, o que possui relevância significativa para esta pesquisa, permitindo aplicações pertinentes aos objetivos propostos.

O Critério Brasil, classificação econômica estabelecida pela ABEP, considera indicadores padronizados para classificar domicílios com base na renda dos membros do grupo familiar. Essa classificação utiliza escalas que consideram a presença de eletrodomésticos, como geladeira, o número de cômodos da residência (quartos, banheiros) e a posse de veículo. Também, são considerados fatores como: pavimentação das vias, acesso à água encanada e tratamento de esgoto na região. Esses elementos contribuem para a determinação de uma média salarial mensal. A primeira parte dos dados da Tabela 1 é proveniente do relatório de 2022 (ABEP, 2022).

Tabela 1 - Estratificação e participação das classes sociais

CLASSES:				
CLASSE:	-	RENDA MÉDIA FAMILIAR R\$	PARTICIPAÇÃO	CONSOLIDADA
Alta Média	A	21.827,00	2,9 %	2,9%
	B1	10.361,00	5,1 %	21,8%
	B2	5.755,00	16,7%	
Baixa	C1	3.277,00	21,0%	
	C2	1.966,00	26,4%	75,3%
	DE	901,00	27,9%	

Fonte: ABEP (2022)

Nota-se que a Classe A possui a maior remuneração, apresentando uma renda média cerca de 24 vezes superior à classe menos favorecida, que é a classe DE. Essa última classe representa, aproximadamente, 27,9% da população Brasileira. É notável que 54,3% da população Brasileira possui renda familiar inferior a R\$ 2.000,00, enquanto a Classe Média B1 representa apenas 5,1% da população, com uma renda média de R\$ 10.361,00. Diante dessa realidade, as oportunidades de acesso ao Ensino Superior tendem a ser significativamente maiores para os integrantes da Classe Média mais abastados, assim como as oportunidades de acesso às informações e viagens. Por outro lado, tais oportunidades colocam-se com maior limitação para as classes com menor renda (ABEP, 2022).

Metodologia

Este estudo pretendeu contribuir para um entendimento mais acurado da relação entre a mobilidade social e o capital cultural, no caso, explorando a diplomação de Ensino Superior de indivíduos de classes sociais de baixa renda, conferindo-se, assim, se na contemporaneidade Brasileira, há procedência do parecer de Bourdieu (2015; 2007; 2001; 1989), que apontou a tendência de repetição no direcionamento profissional de indivíduos de baixa renda, os quais tendem reproduzir a baixa qualificação dos pais, existindo uma manutenção da estratificação social.

A abordagem escolhida para a realização da pesquisa foi de natureza quantitativa e descritiva, baseada em um estudo não experimental (Creswell, 2010). O método de levantamento escolhido foi o *survey*, o qual consiste na coleta de dados com questionários (Babbie, 2003). Esse procedimento foi escolhido para atender aos objetivos do estudo, uma vez que oferece a oportunidade de explorar e compreender “o que está acontecendo” (Freitas *et al.*, 2000, p. 105). A pesquisa adotou uma abordagem descritiva, analisando um fenômeno social com base em estudos anteriores já validados sobre o tema em questão (Gil, 2009).

A coleta de dados ocorreu no período entre junho e novembro de 2022, por meio de mensagens enviadas aos graduados em Administração de uma IES, todos moradores de comunidades da região da Baixada Fluminense, localizada no estado do Rio de Janeiro, abrangendo os municípios: Guapimirim, Magé, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Nilópolis, Belford Roxo, Mesquita, Queimados, Japeri, Paracambi,

Seropédica e Itaguaí. Os egressos concluíram o curso entre 2019 e 2022. Após três envios de convites para responder ao questionário, foi alcançado um nível satisfatório de respostas, sendo o último envio realizado em 23 de novembro de 2022. É importante destacar que alguns alunos concluíram o curso durante a pandemia de covid-19, cujo início foi decretado oficialmente em março de 2020, pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Este foi um período da história Brasileira em que se adotou medida extrema para combater a doença, sendo o isolamento social, que implicou o fechamento temporário das instituições de ensino como as IES e a consequente adoção de aulas online. Essa medida foi traduzida como uma forma para manter os alunos resguardados em suas casas (Honorato; Borges, 2022).

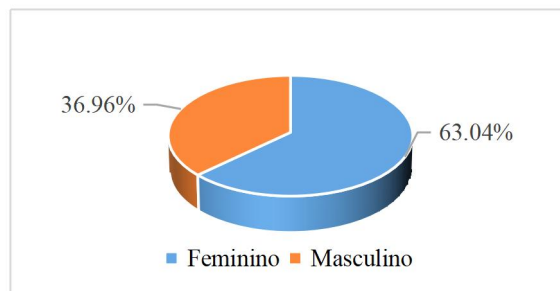
As questões aplicadas foram elaboradas de forma a contemplar a análise do constructo de Bourdieu (2015; 2007; 2001; 1989), explorando o perfil socioeconômico dos egressos. Para tanto, em relação aos egressos, foi conferido: o capital cultural; a procedência familiar por meio da ocupação dos pais; a colocação profissional no mercado de trabalho; a renda atual; e a capacidade informativa e de lazer.

Cabe ressaltar que a presente pesquisa foi aprovada em comitê de Ética local, por meio da plataforma Brasil, com o parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) de nº 5.505.041.

Resultados

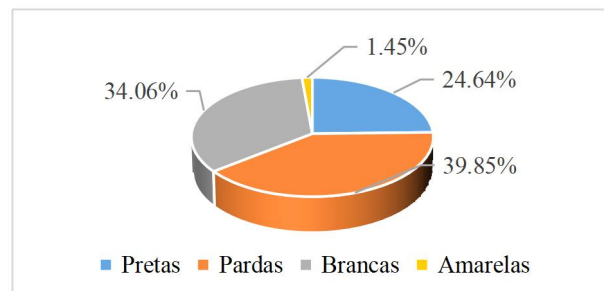
As questões iniciais dedicaram-se a traçar o perfil dos 138 (100%) sujeitos da amostra de estudo. Como perfil sociodemográfico, encontrou-se: maioria feminina (63,04%); predominância da identificação com a cor parda (39,85%); e faixa-etária da maior parte (74,64%) entre 20 e 35 anos. Os Gráficos 1, 2 e 3 destacam o detalhamento da construção do perfil sociodemográfico.

Gráfico 1 – Identificação de gênero



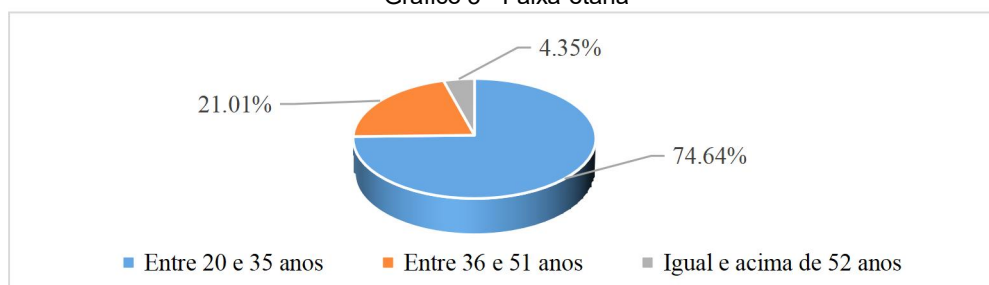
Fonte: elaborado pelos autores.

Gráfico 2 – Identificação de cor



Fonte: elaborado pelos autores.

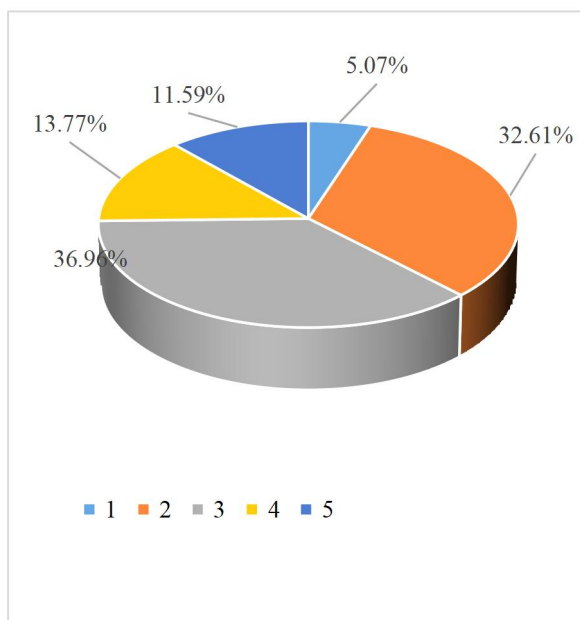
Gráfico 3 - Faixa-etária



Fonte: elaborado pelos autores.

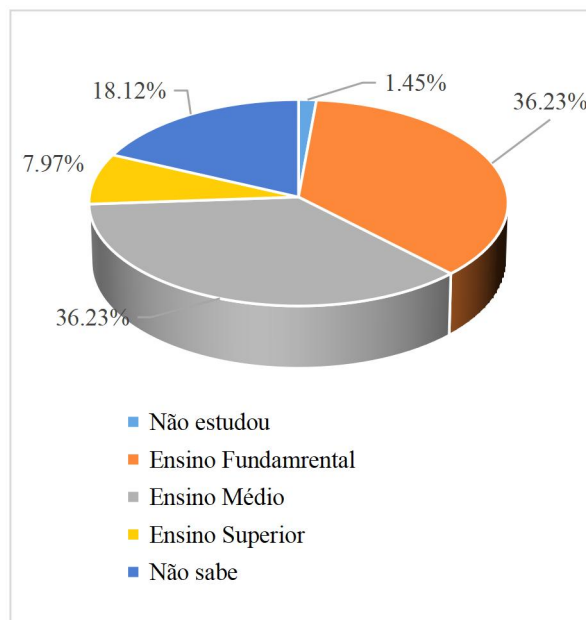
As questões seguintes trouxeram a investigação sobre os dados familiares dos egressos, buscando apresentar o nível de instrução dos pais e a sua ocupação. Em um primeiro instante, foi possível perceber que, dentre as mães dos 138 (100%) sujeitos do estudo, havia maioria de 51 (36,96%) mulheres com Ensino Médio, seguida por 45 (32,61%) com Ensino Fundamental e 19 (13,77%) com Ensino Superior, sendo que 7 (5,07%) delas não estudaram e sobre 16 (11,59%) não se teve informação. Já sobre os pais dos 138 (100%) sujeitos do estudo, registrou-se equivalência, visto que 50 (36,23%) deles tinham o Ensino Médio e outros 50 (36,23%) possuíam o Ensino Fundamental, já no que tange o Ensino Superior, foram registrados 11 (7,97%) deles, sendo que 2 (1,45%) deles não estudaram e cerca de 25 (18,12%) deles não se tinha a informação. Os Gráficos 4 e 5 permitem a devida apreciação do nível de instrução dos pais dos sujeitos do estudo.

Gráfico 4 - Nível de instrução das mães



Fonte: elaborado pelos autores.

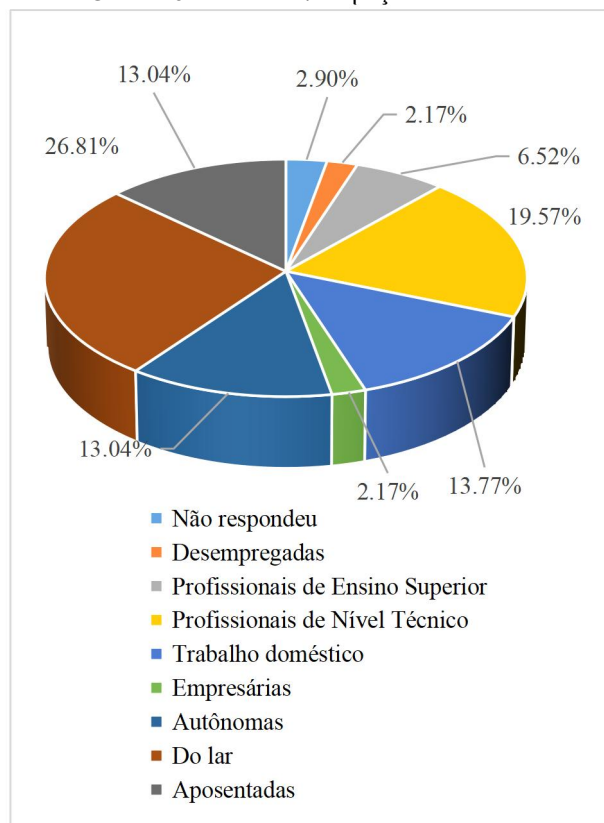
Gráfico 5 - Nível de instrução dos pais



Fonte: elaborado pelos autores.

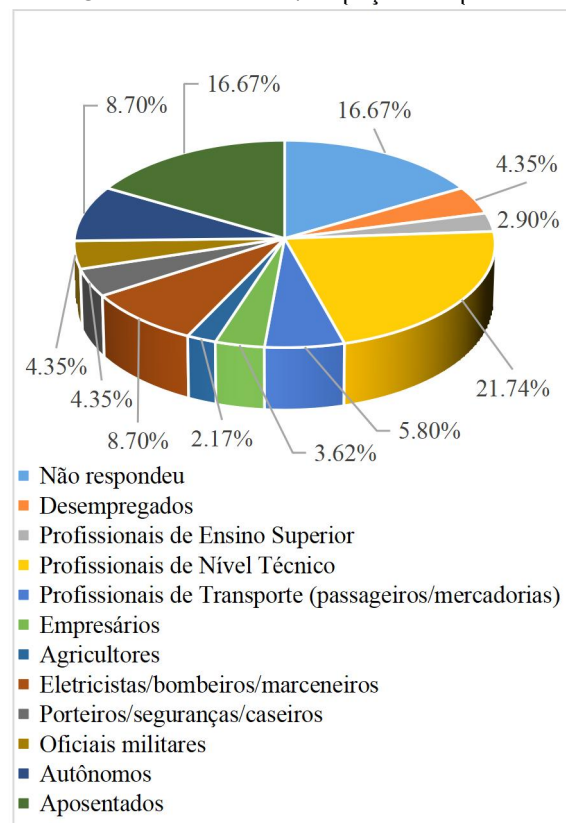
Em um segundo momento acerca dos dados familiares, foi conferida a atividade profissional/ocupação das mães e dos pais dos 138 (100%) sujeitos do estudo, sendo a maior parte das mães 37 (26,81%) com ocupação de cuidados do lar, seguida por 27 (19,57%) profissionais de nível técnico, 19 (13,77%) trabalhadoras domésticas e 18 (13,04%) como autônomas. Somente 9 (6,52%) colocaram-se como profissionais com Ensino Superior e 3 (2,17%) como empresárias. Atentando-se que 18 (13,04%) estavam aposentadas e 4 (2,90%) não tiveram a sua atividade profissional/ocupação revelada. Já a maior parte dos pais 30 (21,74%) tinham ocupação de nível técnico, posteriormente, colocaram-se 12 (8,70%) pais com as ocupações de Eletricista/bombeiro/marceneiro e 12 autônomos (8,70%), seguidos por 8 (5,80%) com função no transporte de passageiros e mercadorias (motorista/piloto), 6 (4,35%) com as ocupações de eletricista/segurança/caseiro, 6 (4,35%) oficiais militares e 3 (2,17%) agricultores, somente 4 (2,90%) colocaram-se como profissionais com Ensino Superior e 5 (3,62%) como empresários. Atentando-se que 23 (16,67%) estavam aposentados e 23 (16,67%) não tiveram a sua atividade profissional/ocupação revelada.

Gráfico 6 - Profissão/ocupação das mães



Fonte: elaborado pelos autores.

Gráfico 7 - Profissão/ocupação dos pais

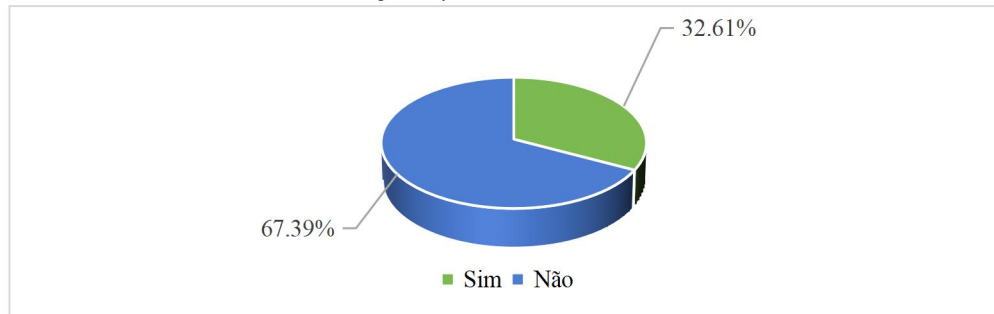


Fonte: elaborado pelos autores.

Quanto aos dados relacionados ao panorama econômico e cultural dos egressos consultados, inicialmente, foi possível constatar que, dentre os 138 (100%) indivíduos,

apenas 45 (32,61%) fez uso de algum tipo de financiamento ou bolsa de estudos, sendo que a maioria de 93 (67,39%) não fez.

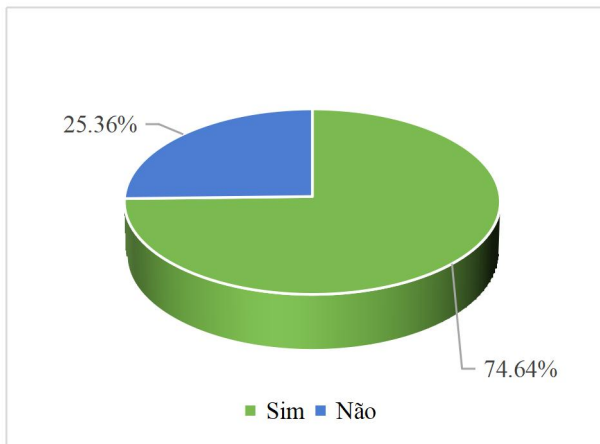
Gráfico 8 - Recebeu algum tipo de financiamento ou bolsa de estudos



Fonte: elaborado pelos autores.

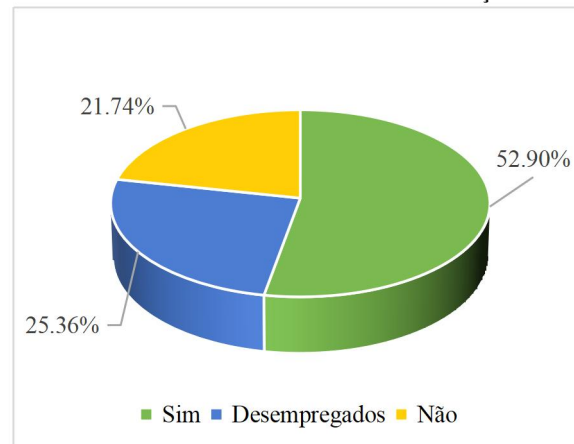
Ainda incursionando pelo panorama econômico e cultural dos egressos consultados, se conferiu o posicionamento deles no mercado de trabalho, aferindo se estão trabalhando e se trabalham na área de formação de Ensino Superior. Dentre os 138 (100%) indivíduos, a maioria, formada por 103 (74,64%) egressos, está trabalhando, somente 35 (25,36%) não está empregado. Ainda, dentre o total de 138 (100%) egressos, a maioria, 73 (52,90%) deles, trabalha na área de formação, sendo que 30 (21,74%) deles não trabalham na área de formação e 35 (25,36%) está desempregado. Assim, percebe-se que a maioria dos egressos trabalha na área de formação do Ensino Superior, conforme demonstrado nos Gráficos 9 e 10.

Gráfico 9 - Está trabalhando atualmente



Fonte: elaborado pelos autores

Gráfico 10 - Trabalha na área de formação

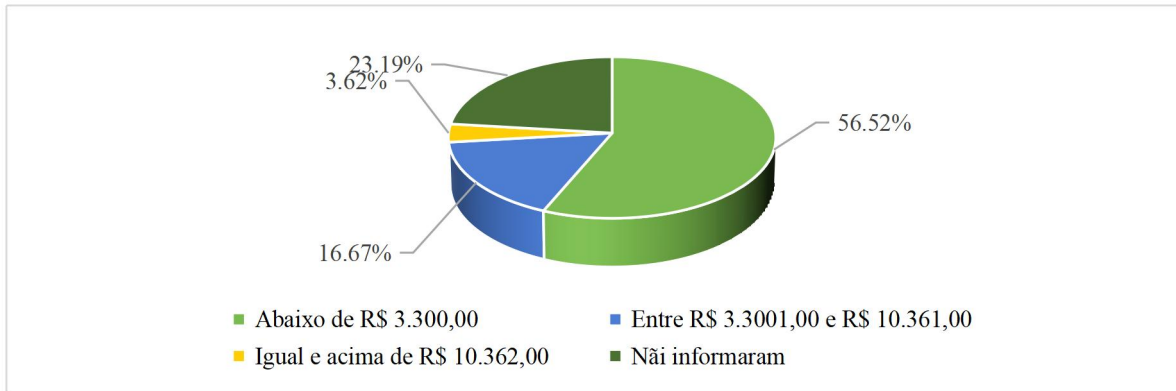


Fonte: elaborado pelos autores

Por meio do panorama econômico e cultural dos egressos consultados, também foi possível estabelecer a atual renda mensal bruta deles, vinculada com a atuação no mercado de trabalho. Para tanto, foi adotado o Critério Brasil de classificação econômica, em que foi estabelecido pela ABEP (2022). A maior parte 78 (56,52%) dos egressos figura na classe baixa com renda inferior a R\$ 3.300,00, 23 (16,67%) deles classificam-se na

classe média com renda entre R\$ 3.301,00 e R\$ 10.361,00, somente 5 (3,62%) deles colocam-se como da classe alta com renda acima de R\$ 10.362,00, sendo que 32 (23,19%) deles não informaram a renda bruta mensal. O Gráfico 11 faz a devida demonstração da renda bruta mensal dos egressos consultados.

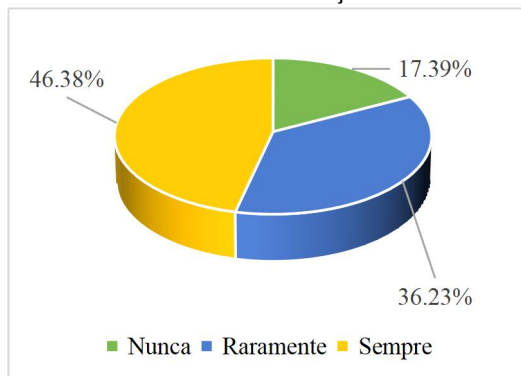
Gráfico 11 - Renda bruta mensal



Fonte: elaborado pelos autores.

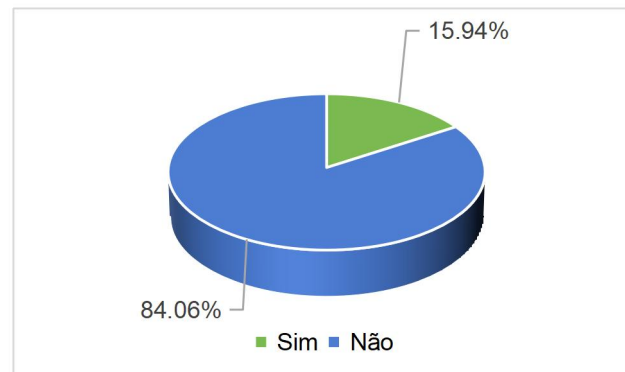
O panorama econômico e cultural dos egressos consultados permitiu a aferição de dados relacionados à existência de lazer e cultura geral na vida deles. No caso do lazer, a maior parte dos 138 (100%) egressos, formada por 64 (46,38%) deles, costuma viajar sempre de férias, sendo que 50 (36,23%) raramente viajam e 24 (17,39%) nunca viajam. Essa é uma conjuntura em que apenas 22 (15,94%) estiveram no exterior e os demais 116 (84,06%) não. Acerca da cultura geral dos 138 (100%) egressos, a maioria formada por 100 (72,46%) deles, costuma ler e 38 (27,54%) deles não, assim como 118 (85,51%) deles formam uma maioria com hábito de acompanhar as notícias sobre política e 20 (14,49%) deles não têm tal hábito. Os Gráficos 12, 13, 14 e 15 ilustram o posicionamento do lazer e da cultura geral na vida dos egressos consultados.

Gráfico 12 - Costuma viajar de férias



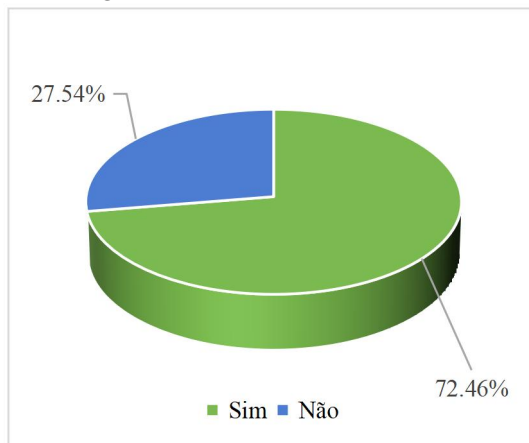
Fonte: elaborado pelos autores.

Gráfico 13 - Esteve no exterior



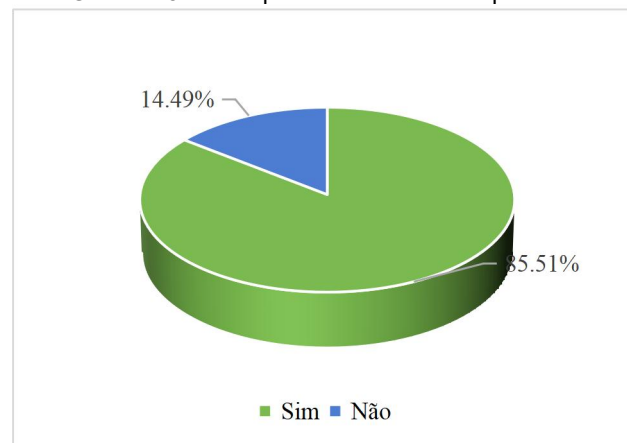
Fonte: elaborado pelos autores.

Gráfico 14 - Possui hábito de ler



Fonte: elaborado pelos autores.

Gráfico 15 - Acompanha notícias sobre política



Fonte: elaborado pelos autores.

Análise e Discussão

Os 138 (100%) egressos investigados formaram uma amostra que retrata indivíduos de comunidades da Baixada Fluminense, oriundos de famílias pertencentes às classes baixa e média. Ou seja, não possuem a influência das famílias de classe alta, elitizada, as quais exploram de melhor forma os arranjos no alcance de melhores posicionamentos na estrutura social. Tal como expresso por Bourdieu (2007; 1989), os indivíduos de famílias abastadas possuem maior controle da mobilidade social ao estabelecerem diferentes fontes de poder, configuradas pelos capitais econômico, cultural, social e simbólico.

A amostra de 138 (100%) destacou indivíduos com Ensino Superior completo vindos de famílias de classes economicamente menos favorecidas, os quais tiveram ascensão de capital cultural, inclusive, foi detectado que tais indivíduos possuem um maior nível de instrução que os seus pais, pois apenas 19 (13,77%) mães e 11 (7,97%) pais eram graduados no Ensino Superior. Assim, os indivíduos da amostra possuíam um capital cultural mais robusto, especialmente no que diz respeito ao seu estado institucionalizado, em comparação com seus pais, o que os inclina a ter mais oportunidades de ascensão no mercado de trabalho do que seus progenitores. Uma situação compatível com a facilitação do ingresso nas IES, visto que, nos últimos nove anos, houve um potencial aumento na oferta delas, conforme levantamento do MEC (Brasil, 2022). Atenta-se aqui para o esforço dos indivíduos da amostra em cursar o Ensino Superior, já que, dentre 138 (100%) egressos, apenas 45 (32,61%) fez uso de algum tipo de financiamento ou bolsa de estudos.

De certo, o capital cultural dos 138 (100%) egressos da amostra fez diferença na vida profissional deles, já que 73 (52,90%) trabalham na área de formação. Situação diferente a dos seus pais, posto que, dentre as 19 (13,77%) mães com Ensino Superior, apenas 9 (6,52%) trabalham na área de formação e, dentre os 11 (7,97%) pais graduados, apenas 4 (2,90%) estão atuando na área de formação. Além disso, essa maioria de 73

(52,90%) egressos da amostra não perpetuaram a área de atuação familiar, desvirtuando a tendência existente nas famílias economicamente desfavorecidas de repetir as profissões dos pais, tal como explicado por Bourdieu (2007; 1989; 2001). Isso demonstra uma ascensão cultural tanto no estado institucionalizado (diplomas) quanto no estado incorporado (interações sociais e exposição cultural) dentro das famílias. Além da graduação no Ensino Superior, 72,46% dos egressos demonstraram o hábito de leitura, e 85,51% mostraram interesse em acompanhar notícias sobre política.

Porém, apesar da ascensão cultural e profissional dos 138 (100%) egressos, especialmente quando comparados aos pais, não houve mudança na mobilidade social da maioria, já que 78 (56,52%) deles manteve-se na classe baixa com renda inferior a R\$ 3.300,00, conforme o Critério Brasil de classificação econômica da ABEP (2022). Somente uma minoria, 5 (3,62%) egressos, teve ascensão na mobilidade social, chegando à classe alta com renda acima de R\$ 10.362,00. Essa situação compactua com os esclarecimentos de Bourdieu (2007; 1989; 2001), existindo uma propensão à perpetuação na estratificação social, demonstrando que, para os indivíduos pertencentes às famílias de baixa renda, ocorre uma maior dificuldade de ascensão econômica. Situação que ratifica a explanação de Bourdieu (2007; 1989; 2001), visto que o capital cultural não é garantia de ascensão social, haja vista que existe a tendência de alcance dos melhores salários e empregos por parte dos indivíduos pertencentes à classe alta. Até mesmo porque os demais capitais (econômico, social e simbólico) de indivíduos da classe alta amplificam o seu capital cultural, fato que não acontece com os indivíduos de classe mais baixa.

Dessa forma, percebe-se que há uma maior dificuldade em transformar diplomas universitários em capital econômico para indivíduos de famílias de baixa renda, uma vez que só 5 (3,62%) egressos conquistaram a mobilidade social, ascendendo para a classe alta. Assim sendo, percebe-se que a influência das famílias de classe alta tende a favorecer a transformação dos diplomas universitários em capital econômico, o que promove a manutenção da camada mais elitizada da sociedade, tal como expresso por Bourdieu (2007; 1989; 2001), Lemos, Dubeux e Rocha-Pinto (2014), Ortiz (1983), Scalón *et al.* (2009) e Barroso (2014). No entanto, deve-se destacar que, apesar da baixa conquista na mobilidade social dentre 138 (100%) egressos, ocorreu uma conquista econômica que permitiu a obtenção do lazer, posto que a maioria de 64 (46,38%) egressos costuma viajar, todavia sem a variância de conhecer países estrangeiros, posto que apenas 22 (15,94%) deles estiveram no exterior.

Considerações Finais

O estudo conferiu a influência do capital cultural na mobilidade social de 138 indivíduos pertencentes às classes baixa e média, todos com formação no Ensino Superior. Constatou-se que, apesar destes egressos ascenderem o grau de instrução no seio familiar, não conquistaram, em sua maioria, a mobilidade social, já que 78 (56,52%) deles situam-se na classe baixa de renda e apenas um grupo ínfimo formado por 5

(3,62%) egressos ascenderam para a classe alta de renda. Desta forma, conclui-se que, conforme a teoria de Pierre Bourdieu, existe uma perpetuação das classes na estrutura social, fazendo com que haja manutenção da elitização da sociedade, sendo mais difícil para indivíduos de baixa renda conquistarem a mobilidade social, mesmo possuindo diploma de Ensino Superior. Essa é uma situação que, com o passar do tempo, perpetua a hierarquização na estratificação social.

Referências

ABEP - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE PESQUISA. *Crítério Brasil 2022*. [s. l.]. 2022. Disponível em: <https://www.abep.org/criterio-Brasil>. Acesso em: 09 abr. 2023.

BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisa de survey*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BARROSO, Henrique. Bourdieu, Capital Escolar e a Mobilidade Social. *Administração Pública e Gestão Social*, Viçosa, v. 6, n. 4, p. 187-194, out-dez/2014.

BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. Porto Alegre: Zouk, 2007.

BOURDIEU, Pierre. *As estruturas sociais da economia*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (comp.). *Escritos de educação*. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015, p. 79 – 88.

BRASIL. *Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados*. Brasília. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br>. Acesso em: 09 abr. 2023.

BRASIL. *Censo Ensino Superior 2022*. Brasília: Ministério da Educação, 2022. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/documentos/siteABMES-notas_estatisticas_censo_escolar_2022.pdf. Acesso em: 09 abr. 2023.

CRESWELL, John. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DE PAIVA BARROSO, Henrique César Muzzio. Bourdieu, capital escolar e a mobilidade social: a percepção de estudantes africanos do curso de administração pública da UNILAB. *Administração Pública e Gestão Social*, v. 6, n. 4, p. 187-194, 2014.

FREITAS, Henrique et al. O método de pesquisa survey. *Revista de Administração*, v. 35, n. 3, p. 105-112, Jul-Set/2000.

GIL, Antonio. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HONORATO, Gabriela; BORGES, Eduardo. Impactos da pandemia da covid-19 para o ensino superior no Brasil e experiências docentes e discentes com o ensino remoto. *Revista Desigualdade & Diversidade*, [s. l.], n. 22, p. 137-179, 2022.

LEMOS, Ana Heloísa; DUBEUX, Veranice; ROCHA-PINTO, Sandra. Educação Superior, Inserção Profissional e Origem Social: Limites e Possibilidades. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. jan.-abr./2014.

MARTINS, Bibiana; SCHERDIEN, Camila; ROCHA-DE-OLIVEIRA, Sidinei. Estrutura de classe e mobilidade social no processo de inserção profissional de jovens no Brasil: reflexões e agenda de pesquisa. *Cad. EBAPE.BR*, [s. l.], v. 17, n. 3, jul.-set./2019.

NOGUEIRA, Cláudio M. Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. *Bourdieu & a educação*. Autêntica, 2013.

ORTIZ, Renato. *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo: Ática, 1983.

SCALON, Celi *et al.* *Ensaio de estratificação*. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.

Ana Carolina De Gouvêa Dantas Motta

Graduada em Administração de Empresas pela PUC-Rio (2000), fez Mestrado em Ciências Contábeis na FACC (2006) e Doutorado em Engenharia de Produção na COPPE (2014), ambos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente é Professora adjunta da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO), com atuação na Graduação em Administração e em Cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) e do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes (PPGHCA). Membro do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UNIGRANRIO). Entre 2021-2022, atuou como Coordenadora do Núcleo de Internacionalização (NINT/UNIGRANRIO). Na pesquisa, tem-se dedicado a questões relacionadas ao sofrimento do trabalhador, com enfoque especial nas condições de trabalho, saúde mental, qualidade de vida e na neurodiversidade nas organizações. As questões de gênero também são abordadas, com destaque para a discussão da divisão sexual do trabalho e do patriarcado, com foco na questão da maternidade no mercado de trabalho. Membro do Conselho Fiscal da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais - SBEO (Mandato 2023-2025).

Marco Aurelio Carino Bouzada

Possui graduação em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1998), mestrado em Administração pelo Instituto Coppead de Administração/UFRJ (2001) e doutorado em Administração pelo Instituto Coppead de Administração/UFRJ (2006). Foi, por mais de 10 anos, professor titular do curso de graduação em Administração da ESPM e de outros cursos de graduação e pós-graduação em diversas instituições. Por mais de 12 anos, foi professor titular do quadro permanente do Mestrado em Administração da Universidade Estácio de Sá, tendo sido coordenador adjunto do programa e editor-chefe do periódico acadêmico Adm.MADE. Atualmente é professor permanente dos programas de Mestrado e Doutorado em Administração e professor da graduação em Administração da UNIGRANRIO e coordenador e professor do Curso de Formação em Compras e Supply Chain do ALUMNI COPPEAD (UFRJ), além de professor dos Cursos de Formação em Gestão Empresarial e Finanças da instituição. Tem mais de 70 artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais. É organizador e principal autor dos livros Jogando Logística no Brasil; Métodos Quantitativos Aplicados a Casos Reais; O uso de ferramentas quantitativas em call centers - previsão e dimensionamento; Logística Operacional Interna; e Laboratório de Logística: testando teoria com um jogo de empresas. Tem experiência na área de Estatística, Métodos Quantitativos, Pesquisa Operacional e Business Games.

Vilson Vieira De Paula

Possuo o título de Mestrado em Sistemas de Gestão UFF (2012), Pós-Graduação em Administração Estratégica UNESA (2007). Outra Pós-Graduação em Gestão e Organizações UFF (2013). Tenho o título de Bacharel em Administração de Empresas - UNESA (2007) e possuo formação como Tecnólogo em Projetos de Redes em Telecomunicações pela UNESA (2001). Sou doutorando em Administração na Unigranrio com previsão de qualificação para março de 2024. Pesquiso os seguintes temas: Administração Geral, Administração Estratégica, Internacionalização de Empresas, Responsabilidade Social e Ambiental, Sistemas de Informações, Logística Empresarial e a Cadeia de Suprimentos, Gestão de Processos e Pesquisa Operacional.